

**NANCY C. ANDREASEN  
DONALD W. BLACK**

# **INTRODUÇÃO À PSIQUIATRIA**

**QUARTA EDIÇÃO**





---

A557i Andreasen, Nancy C.

Introdução à psiquiatria [recurso eletrônico] / Nancy C. Andreasen, Donald W. Black ; tradução Magda França Lopes, Claudia Dornelles – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

Editado também como livro impresso em 2009.

ISBN 978-85-363-1821-9

1. Psiquiatria. I. Black, Donald W. II. Título.

CDU 616.89

---

Catálogo na publicação: Renata de Souza Borges – CRB-10/Prov-021/08

**NANCY C. ANDREASEN, M.D.**

**DONALD W. BLACK, M.D.**

# **INTRODUÇÃO À PSIQUIATRIA**

**QUARTA EDIÇÃO**

**Tradução:**

**MAGDA FRANÇA LOPES**

**CLAUDIA DORNELLES**

**Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição:**

**VITOR GERALDI HAASE**

Médico Neurologista

Doutor em Psicologia Médica

Professor Adjunto no Departamento de Psicologia  
da Universidade Federal de Minas Gerais

Versão impressa  
desta obra: 2009



2009

Obra originalmente publicada sob o título  
*Introductory Textbook of Psychiatry, Fourth Edition*

ISBN 978-1-58562-272-6

First published in the United States by American Psychiatric Publishing Inc.,  
Washington D.C. and London, UK.  
Originalmente publicado nos Estados Unidos pela American Psychiatric Publishing Inc.,  
Washington D.C. e Londres, RU.  
Copyright 2006. All rights reserved. Todos os direitos reservados.

*Capa:*  
Henrique Caravantes

*Preparação de originais:*  
Adriano Migliavaca e Dieimi Lopes Deitos

*Leitura final:*  
Juçá Neves da Silva

*Supervisão editorial:*  
Cláudia Bittencourt

*Editoração eletrônica:*  
AGE – Assessoria Gráfica e Editorial Ltda.

Reservados todos os direitos de publicação, em língua portuguesa, à  
ARTMED® EDITORA S.A.  
Av. Jerônimo de Ornelas, 670 - Santana  
90040-340 Porto Alegre RS  
Fone (51) 3027-7000 Fax (51) 3027-7070

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte,  
sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação,  
fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora.

SÃO PAULO  
Av. Angélica, 1091 - Higienópolis  
01227-100 São Paulo SP  
Fone (11) 3665-1100 Fax (11) 3667-1333

SAC 0800 703-3444

IMPRESSO NO BRASIL  
*PRINTED IN BRAZIL*

# Prefácio

Muitas vezes, os estudantes iniciam sua prática em psiquiatria com uma série de preconceitos, verdadeiras concepções geradas pelo fato de que as informações sobre psiquiatria são onipresentes na cultura popular. Taxistas, executivos, professores e religiosos com frequência se sentem qualificados a distribuir informações e conselhos sobre como tratar “problemas psiquiátricos”, muito embora desconheçam fatos tão básicos quanto a diferença entre psiquiatria e psicologia. Essas duas disciplinas estão mescladas no imaginário popular, e o termo psiquiatria evoca uma variedade de associações – o divã de Freud, Jack Nicholson recebendo eletrochoques em *Um Estranho no Ninho*, a dra. Sue Johanson dando dicas para uma vida sexual mais feliz na televisão. Essas imagens e associações tendem a envolver a psiquiatria em uma aura de confusão, imprecisão e suspeita. É uma pena que tais preconceitos sejam tão generalizados. Felizmente, no entanto, a maioria não passa de equívocos. Os estudantes que utilizarem este livro, ao mesmo tempo em que estudam a psiquiatria no contexto clínico, logo perceberão tais equívocos.

O que é psiquiatria? É o ramo da medicina que se dedica ao diagnóstico e tratamento das doenças mentais. Algumas dessas doenças são muito sérias, como a esquizofrenia, a doença de Alzheimer e os vários transtornos do humor. Outras podem ser menos sérias, mas ainda assim são muito significativas, como os transtornos da adaptação e da personalidade. A psiquiatria difere da psicologia em virtude de sua orientação médica: seu foco primário é a doença ou a anormalidade, em oposição ao funcionamento psicológico normal, que seria o foco primário da psicologia. É claro que a psicologia da anormalidade é um pequeno ramo dentro da psicologia, assim como a compreensão da normalidade é necessária para que o psiquiatra possa reconhecer e tratar o funcionamento anormal. Os objetivos primários da psiquiatria como disciplina da medicina são definir e reconhecer doenças, identificar meios para tratá-las e fundamentalmente desenvolver métodos para descobrir suas causas e implementar medidas preventivas.

## VI Prefácio

---

Nesta primeira década do século XXI, a psiquiatria talvez seja a disciplina mais instigante na área da medicina, por diversas razões. Em primeiro lugar, os psiquiatras são especialistas que se dedicam ao órgão mais interessante do corpo humano: o cérebro. O cérebro é intrinsecamente fascinante porque controla quase todos os aspectos do funcionamento do resto do corpo, bem como o modo como as pessoas interagem e se relacionam umas com as outras. A psiquiatria recebeu grande suporte nos últimos anos pela efervescência das neurociências, que forneceram aos psiquiatras as ferramentas para a compreensão da anatomia, da química e da fisiologia do cérebro, desenvolvendo assim, de forma gradual, uma base científica que permitirá compreender a emoção e o comportamento humanos e desenvolver métodos para tratar anormalidades nesses domínios.

Ao mesmo tempo em que evolui como uma ciência relativamente arrojada, a psiquiatria continua a ser um ramo muito clínico e humano da medicina e, portanto, um campo muito recompensador para os estudantes que escolheram a medicina por desejarem ter contato com pessoas. Os clínicos que trabalham com psiquiatria devem despende tempo com seus pacientes e compreendê-los como seres humanos e como indivíduos com doenças ou problemas. Escutar as histórias de vida de cada pessoa é divertido e interessante, e como um colega disse certa vez: “Fiquei pasmo quando me dei conta de que seria pago para perguntar às pessoas aquelas coisas que todo mundo sempre quer saber!”.

Por fim, a psiquiatria é um campo muito amplo. Como disciplina científica, vai dos fatos altamente detalhados da biologia molecular aos conceitos abstratos da mente. Como disciplina clínica, vai dos distúrbios de intrigante complexidade que caracterizam transtornos como a esquizofrenia aos temores compreensíveis demonstrados por crianças pequenas quando precisam se separar de seus pais para freqüentar a escola ou ficar com a babá. Pode ser bastante científica e técnica, como nas atuais pesquisas inovadoras que são desenvolvidas na genética molecular e nas neuroimagens; mas também pode ser muito humana e pessoal, como quando os clínicos escutam a história de um paciente e vivem o prazer de oferecer ajuda por meio de *insights* ou mesmo de simples apoio e encorajamento.

Este livro pretende ser uma ferramenta para ajudá-lo a aprender com seus pacientes e seus professores. Tentamos torná-lo simples, claro e factual. Fornecemos referências para estudantes que quiserem explorar mais profundamente os tópicos abordados nos vários capítulos. Trata-se de uma obra escrita sobretudo para alunos de medicina e residentes nos primeiros anos de formação, mas antecipamos que também pode ser útil para indivíduos que buscam treinamento em psiquiatria na perspectiva de outras disciplinas, como a enfermagem ou a

assistência social. Esperamos que, usando este livro como base de apoio, estudantes de todas as idades e origens aprendam a gostar de trabalhar com pacientes psiquiátricos e com a arte e a ciência da psiquiatria contemporânea tanto quanto nós.

Somos gratos aos muitos leitores que, ao longo dos anos, nos enviaram sugestões úteis. Estudantes de medicina, residentes em psiquiatria e outros profissionais em formação que usaram o livro nos propiciaram um *feedback* crítico que auxiliou a modelá-lo. Agradecemos aos nossos vários colegas que colaboraram, incluindo Raymond Crowe, Bruce Pfohl, Arnold Andersen, Susan Schultz, Del Miller, Tracy Gunter, Russell Noyes, Chadi Calarge, Mark Dyken, Patricia Westmoreland, Stephanie Berg, Jeanne Lackamp e Scott Temple. Somos gratos a Liz Smothers pelo trabalho de digitação e montagem do manuscrito.

Também agradecemos a Robert E. Hales, editor-chefe da American Psychiatric Publishing, Inc., e sua dedicada equipe, que compartilharam nossa visão para este livro e fizeram com que ele se materializasse.

# Introdução

Vocês não estão aqui meramente para ganhar a vida...  
Estão aqui para enriquecer o mundo, e empobrecerão  
a si mesmos se esquecerem essa tarefa.

*Woodrow Wilson*

**M**uitos leitores deste livro estão tendo sua primeira introdução à psiquiatria, e podem não perceber que, juntamente com a cirurgia, ela é uma das especialidades médicas mais antigas. A psiquiatria surgiu como um ramo especial da medicina no século XVIII, quando alguns médicos generalistas decidiram se dedicar com exclusividade ao cuidado dos doentes mentais. Eles foram influenciados pelos princípios humanistas e humanitários do Iluminismo, os quais eram compartilhados pelos fundadores da nação norte-americana, que redigiram a declaração de independência e a constituição dos Estados Unidos, e por outros grandes estadistas como Woodrow Wilson.

Philippe Pinel, um dos líderes da Revolução Francesa, em geral é considerado o fundador da psiquiatria moderna. Em 1793, ele foi nomeado diretor do Bicêtre, o hospital parisiense para homens doentes mentais. Logo depois de assumir o cargo, instituiu uma grande mudança simbólica ao abolir as correntes que prendiam os pacientes às paredes e criou um novo tipo de tratamento, ao qual se referia como “tratamento moral” (o que significava tratar os pacientes de forma moral e eticamente sensível). Depois, também foi nomeado diretor do hospital psiquiátrico feminino, o Salpêtrière. Além de tratar os doentes mentais com bondade e decência, Pinel também tentou abordar o estudo da doença mental de forma científica. Ele descreveu esses esforços em seu *Tratado médico-filosófico sobre a alienação mental* (1806, p.2):

Assim sendo, resolvi adotar o método de investigação que tem tido sucesso invariável em todos os departamentos da história natural, a saber, observar sucessiva-



## X Introdução

---

mente cada fato, sem qualquer outro objetivo senão o de coletar materiais para uso futuro, e me esforçar, tanto quanto possível, para me despojar da influência tanto de meus próprios preconceitos quanto da autoridade de outros.

Assim foi criada uma nova especialidade da medicina, formada por aqueles médicos que optavam por especializar-se no cuidado aos doentes mentais. Eles se tornaram conhecidos como “psiquiatras”, cujo significado literal é “médicos que curam a mente”.

Mas o que isso significa? O que um psiquiatra realmente faz? Por que as pessoas escolhem estudar psiquiatria, e por que algumas escolhem fazer dela sua especialidade? A resposta mais simples é: porque se interessam em saber o que move os seres humanos. Alguns de nós escolhemos nos tornar psiquiatras porque queremos compreender a mente e o espírito, bem como o cérebro humano. Optamos por uma especialidade muito clínica porque nos interessamos por pessoas e gostamos de trabalhar com elas de modo individual. Gostamos de pensar nelas dentro do contexto da matriz social em que vivem, de trazer à tona, com habilidade, uma “narrativa de vida” que resuma seu passado e suas experiências atuais e usar essas informações para compreender como seus sintomas surgem e como podem ser tratados. Cada pessoa que encontramos é uma nova aventura, uma nova viagem de descoberta, uma nova história de vida, uma nova pessoa. Embora alguns padrões se generalizem entre os indivíduos, cada paciente é único. Isso é o que torna a psiquiatria desafiadora, intelectualmente rica, complexa e até mesmo divertida – apesar de muitas vezes tratarmos pessoas que sofrem muito e para as quais desejaríamos poder oferecer mais ajuda do que somos capazes. Temos o privilégio de explorar os aspectos mais pessoais da vida dos indivíduos e tentar ajudá-los a se tornarem mais saudáveis.

As pessoas também estudam psiquiatria e se tornam psiquiatras porque são fascinadas pelo cérebro – o órgão mais complexo e interessante do corpo humano. Todas as nossas emoções, os nossos pensamentos, as crenças e os comportamentos têm origem nas dobras e nos sulcos daquele amontoado de tecidos tão bem protegido dentro de nosso crânio. Durante o século XXI – a idade de ouro das neurociências –, os segredos do cérebro humano estão lentamente sendo desvendados com o uso de uma variedade de ferramentas que vão do nível molecular ao sistêmico. O que contemos em nossa memória é a essência de nossa individualidade humana. Já aprendemos muito sobre como as lembranças são armazenadas e retidas nos níveis molecular e celular. Também estamos desvendando os mistérios do desenvolvimento e do envelhecimento cerebral e os modos complexos de formação do pensamento humano. Compreender esses pro-

cessos, bem como muitos outros, nos traz a possibilidade de compreender os mecanismos das doenças mentais, encontrar melhores tratamentos e talvez até preveni-las. É uma época animadora para estudar a mente humana!

As pessoas também estudam psiquiatria e se tornam psiquiatras porque as doenças mentais estão dentre as patologias clinicamente mais importantes que afligem os seres humanos. Em 1996, dois investigadores da Universidade de Harvard, trabalhando em colaboração com a Organização Mundial da Saúde, publicaram um livro importantíssimo intitulado *The Global Burden of Disease*. Essa obra chamou a atenção dos líderes da comunidade médica porque forneceu o primeiro resumo objetivo do custo de vários tipos de doenças para a sociedade no mundo inteiro. O fato mais surpreendente em *The Global Burden of Disease* é o preço cobrado pelas doenças mentais. Por exemplo, a depressão maior unipolar é a doença mais cara do mundo. Além disso, um total de quatro doenças mentais figuram na lista das 10 mais onerosas entre pessoas com idade de 15 a 44 anos: depressão, abuso de álcool, transtorno bipolar e esquizofrenia. Como os danos autoprovocados (i.e., suicídio) também são uma consequência da doença mental, 5 das 10 principais causas de incapacitação no mundo são atribuíveis a transtornos psiquiátricos. A mensagem é clara: no início do século XXI, os médicos não podem se dar ao luxo de ignorar as doenças mentais. Todos os médicos devem buscar informações sobre como diagnosticá-las e tratá-las, e alguns devem buscar uma compreensão mais profunda ao se tornarem psiquiatras.

O estudo da *psiquiatria*, o ramo da medicina dedicado a estudar as doenças mentais, é, portanto, uma disciplina dedicada à investigação de anormalidades do funcionamento cerebral manifestadas em doenças que afligem indivíduos de maneiras interessantes e importantes. A aparência clínica dessas anormalidades pode ser óbvia e grave, como no caso da psicose, ou sutil, como no caso dos transtornos da personalidade. Em última análise, o impulso da moderna psiquiatria é desenvolver uma compreensão abrangente do funcionamento cerebral normal em níveis que vão da mente à molécula e determinar como as aberrações nessas funções normais (produzidas tanto de forma endógena, por meio de códigos genéticos, quanto exogenamente pelas influências ambientais) levam ao desenvolvimento de sintomas de doenças mentais.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

